

PSDB e PDT se unem em bloco parlamentar

NÚBIA FERRO

BRASÍLIA — O PSDB e o PDT devem formar um bloco parlamentar social democrata já nos primeiros dias da nova legislatura, que começa dia 1º de fevereiro. E a experiência do convívio neste bloco é que vai determinar se esses partidos não condições de fundir-se terão ou não eleições de 92, para ver nas próximas prefeituras. "A idéia é congregar o grande partido social-destruir um resumo o atual líder do Democrata", afirma, Doutel de Andrade. PDT, na Câmara. Mais frágil do que o PSDB — em consequência do resultado das últimas eleições, com a conquista de um único Governo estadual (Ceará) e a redução de 30% de sua bancada na Câmara — o PSDB ainda assim pode prestar valiosa colaboração ao partido de Leonel Brizola, na conquista de alguns estados, como São Paulo,

onde a penetração do PDT até agora mostra-se muito difícil.

— Chegamos à conclusão de que não há espaço para dois partidos sociais-democratas. Podemos reunir a liderança de Brizola e a bancada fortalecida do PDT com figuras nacionais do PSDB, que permitirão o avanço do nosso partido — diz o deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ).

O senador Mário Covas (PSDB—SP) e o deputado Doutel de Andrade conversaram ontem por mais de uma hora a respeito do que Doutel chama de "institucionalização do bom entendimento" entre os partidos. O líder do PSDB, na Câmara, Euclides Scalco, também tem mantido conversações com as lideranças do PDT em torno da união dos dois partidos. A formação de blocos parlamentares é prevista pela Constituição e pelos regimentos internos da Câmara e do Senado, desde que o bloco tenha liderança única.